Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

8. DESENVOLVIMENTO

NATAL, RN, 21 DE ABRIL

AO DIRIGIR-SE AO POVO DO RIO GRANDE DO NORTE, POR OCASIÃO DA RECEPÇÃO OFERECIDA PELO GOVERNADOR DO ESTADO.

Era antigo desejo meu visitar o Rio Grande do Norte. Digo visitá-lo, e não — conhecê-lo, pois há muito que me familiarizei com êste valoroso Estado, cuja história, desde os primeiros séculos, está tão cheia de memoráveis episódios, muitos dêles ligados à defesa do solo contra tentativas de invasão estrangeira. Podemos, pois, afirmar haver sido de armas na mão que os rio-grandenses do Norte se integraram na comunidade do Brasil. Por isso mesmo, constitui sempre motivo de encanto e de orgulho para os brasileiros rememorarem o passado da Capitania de João de Barros.

A verdade, porém, é que o presente não desmerece do passado. E hoje, ao ser tão acolhedoramente recebido pelo que há de mais representativo do Rio Grande do Norte, o que desejo, a par dos meus calorosos agradecimentos pela maneira por que me vejo distinguido e honrado, é pedir licença para estender as vistas sôbre o futuro próximo de vosso Estado.

Parte de uma região brasileira por longo tempo relegada à sua própria sorte e, por motivos peculiares incapaz de acompanhar o ritmo de progresso de outras unidades da Federação, tem sido extraordinàriamente árdua a luta do povo potiguar em busca de melhores e mais justas condições de vida. Não é êste, porém, um fenômeno local, pois se estende e repete por uma imensa área marcada pela adversidade do clima, conhecida como o Nordeste. A bem dizer o nome, na imaginação dos brasileiros,

como que se confunde com a idéia das sêcas periódicas, tão cruéis e dolorosas para as populações que as padecem com indescritível resignação diante do sofrimento.

Felizmente, porém, já não poderemos dizer que o Nordeste está esquecido. Numa hora de boa inspiração, o Brasil compreendeu ser impossível falar em unidade nacional, se um terrível desnível de vida passava a distanciar regiões do País. Era como um fôsso aberto em pleno coração da Pátria. Grande tem sido o esfôrço para o reduzir cada vez mais até podermos alcançar a satisfação de fazê-lo desaparecer inteiramente. E por certo ainda estamos longe de atingir êsse ideal, para o qual o devemos reconhecer que contamos com o inteiro apoio de áreas hoje em maior progresso e também a contribuição de organismos internacionais, perfeitamente sensíveis à gravidade do problema.

Igualmente vigorosa tem sido a ação governamental, no sentido de transformar fundamentalmente o Nordeste, que, em breve, esperamos ter liberto das aflições, sofrimentos e deficiências próprias das regiões subdesenvolvidas. Especialmente por intermédio da SUDENE, cujá fisionomia, objetivos e métodos mudaram completamente após a Revolução de 31 de março. E', aliás, com satisfação que o Govêrno acompanha não sòmente a crescente eficiência dêsse órgão da administração, mas também a maior confiança pública nas suas atividades. Temos mesmo a impressão, a avaliar pelas informações recebidas dos mais distintos setores de opinião, que terminou aquela fase de descrença e desânimo, hoje substituída por um período de confiança em relação à ação governamental. Sinal de que começam a fazer justiça à diuturna preocupação do Govêrno em dotar as heróicas populações do Nordeste dos instrumentos necessários, para superar as adversidades que as ameaçavam transformar nos párias da nacionalidade.

Hoje, ao contrário disso, o que vemos são populações em plena recuperação e animadas pela certeza de que, dentro de algum tempo, terão alcançado nível de vida compatível com a dignidade humana. Certamente, isso não se fará num dia, pois reclama tempo, trabalho e dinheiro. Mas, o planejamento já feito,

os recursos já existentes e o desdobramento já previsto dão a convicção de que levaremos a bom têrmo a grande e patriótica tarefa de integrar o Nordeste nas mesmas condições de existência das demais regiões desenvolvidas do País.

Basta nos determos ligeiramente sôbre o que ora leva a bom têrmo a SUDENE no Rio Grande do Norte, para verificarmos quanto é extensa e benemérita a sua obra. Assim, no chamado saneamento básico, em 1965, executou ela, ou concorreu com recursos para obras num total superior a dois bilhões de cruzeiros, devendo, em 1966, aplicar cêrca de um bilhão e duzentos milhões. No setor de energia, foi a sua ação, em colaboração com a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, marcada pelas obras de Campina Grande e Natal, além da eletrificação de Parnamirim, Santa Cruz, Currais Novos, Ceará-Mirim e Goianinha. E não tardaremos a ter a linha de transmissão entre Currais Novos e Mossoró, que beneficiará numerosas cidades.

Apesar do muito que tem feito e sobretudo do que deverá realizar no corrente ano, para o qual reservou somas verdadeiramente apreciáveis, seria êrro imaginar que apenas a SUDENE, graças à sua eficiente e capaz direção, esteia concorrendo para o desenvolvimento do Nordeste e do Rio Grande do Norte. Apenas para se exemplificar a concentração dos esforços do Govêrno, através da ação conjugada dos demais órgãos da administração, desejo referir-me aqui ao trabalho do Ministério da Viação.

Em relação ao Rio Grande do Norte, bastará breve exame para verificarmos quanto tem sido realizado. Realmente, se começarmos por considerar o problema da reserva de água, certamente um dos problemas de maior importância para a região, veremos de logo haver o Departamento de Obras Contra as Sêcas concluído o açude Umarizal, com capacidade superior a três milhões de metros cúbicos de água. Em fase de conclusão se encontram os açudes de Pau de Ferros, Mendubim e Sabugi, com um total aproximado de duzentos milhões de metros cúbicos, e também importante foi a perfuração de 29 poços artesianos, aos quais, em 1966, deverão ser acrescidos mais 31.

Ainda ao Ministério da Viação creditam-se as obras de abastecimento de água em Caicó e Currais Novos, importantes cidades do Estado. Do mesmo modo que ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem ficaremos a dever amplo programa de construções, que se caracteriza pela crescente aplicação de recursos. Em 1964, por exemplo, foram empregados em três rodovias, BR-11, BR-12 e BR-9, um total de dois bilhões de cruzeiros. Mas, já em 1965, incluída a BR-12, despenderam-se três bilhões e trezentos milhões de cruzeiros. Cifra que, em 1966, deverá elevar-se para sete bilhões de cruzeiros.

Trabalhos de repercussão sôbre a vida do Estado são os que se ultimam em matéria portuária. No momento, realiza-se a dragagem para o restabelecimento das profundidades para o franco acesso ao pôrto de Natal. E, dada a importância do sal na economia do Rio Grande do Norte, não deveremos omitir os adiantados trabalhos da Comissão de Estudos e Projetos dos Terminais Salineiros do Nordeste. Permitirão êles a racionalização do transporte de sal das fontes produtoras para os centros de consumo, oferecendo, em conseqüência, a baixa do preço do produto, logo que concluídas as obras de Macau e Areia Branca, que estarão dotadas de sistemas teleféricos altamente mecanizados e automatizados Também vinculada à economia salineira está o financiamento, pela Comissão de Marinha Mercante, de seis barcaças de sal de 200 toneladas (TWD), no valor de setecentos milhões de cruzeiros.

No setor habitacional, através da Cooperativa Riograndense de Habitação, investiram-se, em 1965, duzentos milhões de cruzeiros. E a Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte, que tem a seu cargo o programa de energia, contou com a ajuda de seiscentos milhões de cruzeiros.

Também a agricultura, a saúde e a educação estão merecendo estudos e recursos a fim de terem substancialmente melhoradas as suas condições. Sòmente para a aquisição de tratores, forneceu a CREAI recursos num montante de trezentos milhões de cruzeiros, ao mesmo tempo em que os produtos agropecuários obtiveram financiamento no total de oitocentos milhões.

Creio não precisar acentuar a importância que tem para a recuperação do Nordeste proporcionar melhores condições de saúde para a sua população, durante largo tempo inteiramente desamparada em relação à assistência médica, bem como aos serviços de infra-estrutura inseparáveis de adequadas condições sanitárias. Por isso mesmo estamos fazendo convergir para tão importante setor recursos provenientes do Ministério da Saúde, do Departamento Nacional de Saneamento e do Departamento de Obras Contra as Secas, todos igualmente empenhados numa ação conjunta em benefício do homem nordestino. Somaram tais recursos, em 1965, três bilhões e duzentos milhões; e em 1966, acrescida a contribuição da SUDENE, deverão alcançar o apreciável montante de cinco bilhões, sòmente no Rio Grande do Norte. Cumpre, aliás, assinalar que para o triênio 1966/1968 reservou a SUDENE, sòmente para serviços de água e esgotos neste Estado, soma superior a oito bilhões de cruzeiros.

São números que julgo expressivos. E se os acentuo é menos com o propósito de exaltar a obra governamental do que para dar aos rio-grandenses a confiança indispensável à recuperação que está sendo empreendida nesta valorosa parcela do Nordeste.

Possìvelmente tão importante e expressivo quanto o programa de saúde é o que se leva a cabo em matéria educacional. Nos três graus de ensino, despenderam-se, em 1965, um bilhão e seiscentos milhões de cruzeiros. Mas o previsto para o triênio 66-68 compreendendo os programas de ensino primário e educação de base, formação profissional, ensino médio e superior, atinge a um total superior a seis bilhões de cruzeiros.

Por último, nesse balanço do futuro próximo do Rio Grande do Norte e do seu desenvolvimento, desejo apenas referir-me ao setor da energia elétrica, também dos mais decisivos para se alcançar as metas desejadas e previstas. Começarei por mencionar a linha de transmissão de Paulo Afonso ao Rio Grande do Norte, que deverá absorver um montante de 3,6 bilhões de cruzeiors em 1966. Para a distribuição em Natal e outros municípios, em igual período, serão despendidos 2,1 bilhões. E a SUDENE e a ELETROBRÁS deverão investir, no mesmo ano, cada qual 2,7 bilhões.

Assim, para qualquer setor que nos voltemos, e numa prova da harmonia e bom planejamento com que se trabalha para arrancar a economia potiguar do subdesenvolvimento, o que podemos constatar é a eficiente, a ponderável aplicação de recursos da União.

Seria possìvelmente uma omissão se não enunciasse agora a assistência financeira recebida pelo Rio Grande do Norte da Aliança para o Progresso, e cujo total, até novembro de 1965, está expresso por um montante de cinco milhões e trezentos mil dólares e mais três bilhões e trezentos milhões de cruzeiros. E' valiosa contribuição para os nossos planos de desenvolvimento, que tudo indica será ampliada em face do crescente interêsse demonstrado em relação ao Nordeste Brasileiro, cuja vitória se deseja ajudar. Esperamos que êsse dia não estará longe, pois todos os índices e pesquisas do ano findo estão a demonstrar que, mais do que qualquer outra região brasileira, vive o Nordeste, neste momento, uma fase de seguro desenvolvimento.

Portanto, ao dirigir-me ao povo do Rio Grande do Norte, ao qual envio as minhas melhores saudações e o meu reconhecimento e, em momento tão grato para mim, posso fazê-lo expressando a minha total confiança em que juntos, unidos em nossas esperanças e certos do êxito do trabalho que realizamos, estamos realmente abrindo novas perspectivas e novos caminhos para êste valoroso Estado da Federação.

Confiança que é tanto maior quanto espero que, aplacadas as dissenções políticas, irá o Governador do Estado, dentro das normas de bem servir à comunidade rio-grandense, voltar-se para uma vigorosa ação administrativa, indispensável ao progresso e ao desenvolvimento potiguar. O vosso trabalho está sendo iniciado com seriedade e voltado dominantemente para o objetivo do bem-estar geral do Estado.

Senhor Governador: pela recepção com que me distinguiu, quero expressar-lhe o meu profundo agradecimento e renovar-lhe a confiança com que acompanho o seu trabalho e o do povo do Rio Grande do Norte.